

# OPINIÃO SOCIALISTA



**PALESTINA LIVRE!**

## SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL DESAFIA CERCO A GAZA E ISOLA ISRAEL

GREVE GERAL NA ITÁLIA CONTRA HOLOCAUSTO PALESTINO E MAIOR FLOTILHA DA HISTÓRIA DESAFIAM CERCO A GAZA. É PRECISO EXIGIR QUE LULA ROMPA TODAS AS RELAÇÕES COM O ESTADO GENOCIDA DE ISRAEL.

PÁGINAS 37 a 49



MOVIMENTO

**GREVE OPERÁRIA DERROTA AS GRANDES EMPRESAS E REVELA FALSO LEGADO DA COP 30**

Página 22 a 29



NACIONAL

**DAS RUAS ECOA O GRITO: NENHUMA ANISTIA A GOLPISTA**

Página 30 a 36

# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTA EDIÇÃO

NOTAS | Pág. 4 a 7

Embraer chama PM para reprimir greve em São José dos Campos

Ocupação Queixadas em Cajamar conquista trégua contra despejo

---

Pág. 8 a 12

**Editorial**

LULA DISCURSA NA ONU O  
QUE SEU GOVERNO NÃO FAZ  
NA PRÁTICA

Pág. 13 a 21

**Partido**

SOBRE AS RAZÕES DE  
UMA SEPARAÇÃO NO PSTU  
E NA LIT-QI

Pág. 22 a 29

**Lutas**

GREVE OPERÁRIA DERROTA  
GRANDES CONSTRUTORAS  
E REVELA O FALSO LEGADO  
DA COP30

Pág. 30 a 36

**Centrais**

AS RUAS MANDAM O RECADO:  
NENHUMA ANISTIA A GOLPISTAS!  
ABAIXO A PEC DA BANDIDAGEM

Pág. 37 a 49

**Internacional**

ISOLAMENTO DE ISRAEL CRESCE,  
E ONU TENTA SALVAR A FALSA  
SOLUÇÃO DE DOIS ESTADOS

Pág. 50 a 54

**Mulheres**

LEGALIZAR O ABORTO É SALVAR  
VIDAS E GARANTIR AUTONOMIA

Pág. 55 a 62

**Partido**

WILSON HONÓRIO DA SILVA:  
FAREMOS PALMARES DE NOVO!  
ATÉ O SOCIALISMO HOJE E  
SEMPRE!

Pág. 63 a 65

**Partido**

WILSON HONÓRIO  
SEGUIRÁ PRESENTE EM NÓS

# CONTRIBUA PARA UMA IMPRENSA SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIA

O Opinião Socialista é o jornal oficial do PSTU. Nestes mais de 28 anos, o Opinião sempre se firmou de forma contundente como uma imprensa operária, de esquerda, um contraponto à hegemonia da mídia burguesa. Durante esses anos, o jornal adquiriu diferentes formatos ou periodicidade. Mas esteve sempre ligado à luta de classes.

Para continuar defendendo uma visão socialista do mundo a serviço da classe trabalhadora, o Opinião pede a sua contribuição. Faça uma contribuição e fortaleça uma ferramenta para a discussão de uma estratégia socialista para se mudar de fato a realidade. Confira abaixo como você pode contribuir.

## OPINIÃO SOCIALISTA

Banco do Brasil  
Agência: 4054-1  
Conta: 26751-1  
PIX: 55.446.524/0001-00



EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ: 06.021.557/0001-95 /Atividade Principal 47.61-0-01

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Mariúcha Fontana (MTb 14555)

**REDAÇÃO:** Diego Cruz, Jeferson Choma, Júlio Anselmo, Luciana Candido e Roberto Aguiar

**DIAGRAMAÇÃO:** Ana Sbabbo

## CONTATOS

📷 @opiniaosocialista

📞 Clique aqui e fale conosco pelo WhatsApp

✉️ [opinião@pstu.org.br](mailto:opinião@pstu.org.br)

🏠 Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista - São Paulo  
(SP) CEP: 01313-000

## MOVIMENTO OPERÁRIO

# Embraer chama PM para reprimir greve em São José dos Campos



Greve Embraer | Foto: reprodução

Em uma ação considerada intimidadora pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, a Embraer acionou a Polícia Militar para conter a assembleia de trabalhadores em greve no último dia 18. Desde as 3h da madrugada, um forte aparato policial foi deslocado para o portão da fábrica.

Trabalhadores e dirigentes sindicais relataram ter sido ameaçados por agentes fortemente armados, em um clima de intimidação explícito. Por volta das 5h30, o cenário era de tensão máxima. Havia, pelo menos, sete viaturas da PM estacionadas na entrada do complexo industrial. Policiais agiram com truculência, protagonizando

bate-bocas e removendo à força faixas do sindicato que estavam fixadas na portaria principal. Os agentes impediram que representantes sindicais se aproximassem dos trabalhadores para dialogar sobre a assembleia. Entretanto, em um ato de resistência, os funcionários que utilizavam o transporte fretado da empresa desceram dos coletivos sob coação, mas mantiveram o propósito de participar da reunião para decidir os rumos da greve. Diante da repressão, os trabalhadores decidiram suspender a greve, mas também aprovaram, na assembleia, uma contraproposta. “Lembramos que a greve não acabou, apenas foi suspensa. Até porque a Embraer tem condições de atender às reivindicações dos trabalhadores. A empresa está em um ótimo momento, com recordes de lucro. Além disso, recebe incentivos do Governo Federal”, explicou o diretor do Sindicato Herbert Claros.

---

## MOVIMENTO POPULAR

### **Ocupação Queixadas em Cajamar conquista trégua contra despejo**

Uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) garantiu um alívio momentâneo para mais de cem famílias da Ocupação Queixadas, em Cajamar, na Grande São Paulo. No último dia 22, a Corte suspendeu a ordem de reintegração de posse que pendia sobre a comunidade, impedindo, por ora, que dezenas de pessoas fossem lançadas à rua. A vitória, conquistada por meio de um recurso da Defensoria Pública e do movimento de moradia, expõe a omissão do poder público. A decisão

judicial reconhece a necessidade de analisar com rigor os argumentos das famílias, que há mais de seis anos lutam por uma solução habitacional digna, enquanto a Prefeitura de Cajamar se nega a agir. A administração municipal ignora de modo consistente a possibilidade de incluir as famílias em programas de moradia existentes, como o Casa Legal, do governo estadual, ou o Novo PAC – Periferia Viva, federal. Essa negligência força a comunidade a uma batalha judicial incessante pela garantia de um direito básico: a moradia. Apesar da conquista, o movimento alerta que a luta está longe do fim e os moradores afirmam que seguirão mobilizados e organizados para arrancar o direito à moradia. “Nossa luta é justa e legítima! Nem uma família pode ficar desabrigada e sem teto!”, afirma o movimento Luta Popular, filiado à CSP-Conlutas.



## PROMOÇÃO

# SP: Leitor do Opinião Socialista tem desconto em peça de teatro

Após curta temporada na capital paulista, o monólogo “Não tem meu nome”, de Adelino Costa, volta aos palcos. A obra aborda intolerância, identidade periférica e a noção de pertencimento, a partir da vivência do próprio autor, fundindo criador e personagem num espetáculo profundo e reflexivo. “Não tem meu nome” está em cartaz de 3 a 26 de outubro no Teatro Arthur Azevedo, na Avenida Paes de Barros 955, no Alto da Mooca, em São Paulo. Apresente este flyer e garanta o seu desconto.

**Não tem meu nome**

Adelino Costa  
atuação | direção | dramaturgia

Outubro  
03 a 26  
sextas e sábados | 20h  
domingos | 18h

TEATRO ARTHUR AZEVEDO  
Av. Paes de Barros, 955 | Mooca

16+

**50% OFF**

Adquira o ingresso de meia entrada pelo Sympla (**link na bio do nosso perfil no Instagram**) e apresente este flyer na bilheteria.

QR code linking to the Instagram profile.

@NAOTEMMEUNOME.TEATRO

Logos of sponsors: Prefeitura de São Paulo, Planeta's, and others.

## Lula discursa na ONU o que seu governo não faz na prática



*Lula discursa na Assembleia-Geral da ONU em 2025. Foto: Angela Weiss/ANGELA WEISS*

Na abertura da Assembleia Geral da ONU, Lula fez um discurso sobre defesa da soberania, contra o genocídio promovido pelo Estado de Israel, contra a ultradireita e de combate à pobreza. Mas, na prática, seu governo não toma medidas contra nenhuma dessas questões.

Não se combate a pobreza e a fome de verdade sem uma mudança estrutural no Brasil, que enfrente as desigualdades sociais e o baixo nível industrial e tecnológico do país. O domínio dos capitalistas brasileiros e estrangeiros, aliado à subalternidade em relação ao imperialismo, é justamente o que impede que desenvolvamos o

país a serviço dos interesses dos trabalhadores.

É preciso revogar o arcabouço fiscal, acabar com a escala 6×1, reduzir a jornada de trabalho e aumentar salários, zerar o imposto para todos os trabalhadores, fazendo com que os lucros dos bilionários capitalistas paguem a conta da crise fiscal que atravessa o país. Não existe combate à pobreza hoje que não passe por isso. Basta ver que o aumento do salário mínimo anunciado este ano é insuficiente diante da inflação dos alimentos e é muito pouco comparado aos lucros dos 250 maiores grupos capitalistas.

Não adianta também discursar contra a tentativa de golpe da ultradireita quando, no Brasil, Lula mantém gente de direita e do centrão no governo, que estão tramando a anistia a golpistas. Enquanto isso, deputados do PT votam na famigerada PEC da Blindagem. Lula ainda acena para a redução de pena de Bolsonaro, e faz corpo mole para derrotar o projeto de anistia. Vai deixando a direita se criar, agradando os capitalistas, tudo em nome de manter a governabilidade burguesa.

## **PELA RUPTURA TOTAL COM O ESTADO DE ISRAEL E UMA VERDADEIRA SOBERANIA**

Discursar contra o genocídio é muito pouco diante do cenário atual. Passou da hora de o Brasil romper relações com Israel. Mas, ao contrário disso, a Petrobras continua enviando petróleo ao país, que vira combustível para os tanques do exército israelense. Espanha e Itália colocaram navios para proteger os ativistas que estão se solidarizando; o Brasil deveria fazer o

mesmo, ainda mais porque há brasileiros na flotilha que se dirige a Gaza.

Sobre soberania, o governo vem comemorando porque o discurso de Trump mudou de tom com o Brasil. Trump afirmou que rolou uma “química” entre ele e Lula, convidando o mandatário brasileiro a uma reunião. O que aconteceu, porém, parece algo mais que uma repentina paixão.

Houve uma articulação entre grandes empresários brasileiros e o governo Lula, representado por Alckmin, para negociar nos EUA. Na pauta: as cobiçadas terras raras e a garantia dos interesses das big techs no Brasil. O aceno de Trump para Lula na ONU é precedido pela disposição do governo Lula de entregar riquezas nacionais que interessam aos monopólios dos EUA.

A narrativa do PT tenta mostrar que o governo Lula dobrou Trump e não se submeteu aos ataques do imperialismo estadunidense. A realidade é que, ao contrário das palavras em favor da soberania, o Brasil aceitou o tarifaço, seguiu as ordens da burguesia covarde e pró-imperialista, negando-se a qualquer tipo de retaliação (mesmo quando os EUA ampliam as sanções contra representantes do governo e do Judiciário), e agora coloca na mesa as terras raras para serem entregues ao líder supremo do imperialismo.

Esses acordos significarão uma maior entrega do país aos interesses dos monopólios dos EUA. Não é uma postura soberana de Lula quando

afirma: “Eu fiquei feliz quando Trump disse que pintou uma química boa entre nós”. Ou quando diz que torce para dar certo a relação do Brasil com os EUA e que “não há por que Brasil e Estados Unidos viverem em conflito”. A relação dos EUA com o Brasil é de nos submeter como colônia, instalando suas transnacionais aqui para superexplorar nosso povo, tomando as riquezas nacionais e sufocando nosso desenvolvimento, nos mantendo dependentes e subdesenvolvidos.

### **LUTAS PELO MUNDO MOSTRAM O CAMINHO**

Há manifestações de massas na França contra os ataques aos trabalhadores promovidos pelo governo. Vimos uma greve geral em apoio à Palestina na Itália. Manifestações contra o aumento do custo de vida no Equador enfrentam o governo de direita de Noboa. Um levante derrubou o governo capitalista do Nepal, controlado por um partido que, de comunista, só tinha o nome. E segue a luta dos trabalhadores, imigrantes e setores populares nos EUA contra o autoritarismo e os planos capitalistas de Trump.

Se é verdade que há ultradireita e ataques aos trabalhadores, também é verdade que há resistência e luta que apontam o caminho para enfrentar os capitalistas e construir uma alternativa para os trabalhadores. Aqui no Brasil é preciso reforçar as mobilizações contra os ataques do imperialismo estadunidense, denunciar qualquer tentativa de entrega dos nossos recursos e soberania e fazer avançar a mobilização da classe trabalhadora nas ruas, com independência de classe, por uma verdadeira soberania e direitos para os trabalhadores.

## **UM PROGRAMA SOCIALISTA E A CONSTRUÇÃO DE UMA ALTERNATIVA REVOLUCIONÁRIA**

Para transformar essa luta em vitória, não basta denunciar e resistir: é preciso levantar um programa que unifique a classe trabalhadora em torno de uma saída socialista para a crise. Isso significa romper com o arcabouço fiscal, taxar fortemente os lucros dos bilionários, estatizar, sob controle dos trabalhadores, os setores estratégicos, como petróleo, energia, mineração e tecnologia, além de reorganizar a economia para atender às necessidades sociais, e não ao lucro de um punhado de capitalistas.

É urgente também construir uma alternativa política independente, que não se submeta à conciliação de classes do PT e seja capaz de enfrentar de verdade os projetos reacionários da direita e da extrema direita. A experiência mostra que confiar na “governabilidade burguesa”, como faz o PT, só fortalece nossos inimigos.

Precisamos de uma organização revolucionária, enraizada nas fábricas, nos locais de trabalho, nos bairros populares, na juventude, capaz de dirigir as lutas e as transformar em força social para enfrentar o capitalismo.

E, com a classe trabalhadora à frente, construir um governo próprio dos trabalhadores sem patrões, que abra caminho para uma revolução socialista. Só assim será possível derrotar o imperialismo, romper com a exploração capitalista e conquistar de fato soberania e uma vida digna para os trabalhadores.■

## DECLARAÇÕES

# Sobre as razões de uma separação no PSTU e na LIT-QI



DIREÇÃO NACIONAL DO PSTU



*Arquivos PSTU*

Diante dos enormes desafios colocados pela luta de classes, o PSTU e a Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI) vêm realizando um processo de atualização programática, de continuidade e superação, com base no nosso DNA operário, de luta e de oposição de esquerda e socialista ao governo de colaboração de classes de Lula e aos demais governos, ao imperialismo, à ultradireita e ao reformismo.

Nos últimos anos, realizamos seminários sobre temas centrais da teoria e da prática marxista: opressões, materialismo histórico, relação partido-sindicato, agitação e propaganda, programa de transição, revolução brasileira, balanço da restauração capitalista no Leste e na

China, entre outros. Seminários e discussões que permitiram aprovar resoluções fundamentais nos últimos congressos e abrir um balanço crítico dos nossos 35 anos de experiência, encarando acertos e erros com método marxista para nos fortalecermos como organização operária e revolucionária.

Isso permitiu que nos últimos três congressos da LIT-QI e do PSTU aprovássemos resoluções de grande importância. Avançamos em uma tese sobre opressões e nacionalidades oprimidas e aprofundamos a nossa compreensão sobre imperialismo, em especial sobre o papel desempenhado pela China e pela Rússia. Mais recentemente, incorporamos ao debate uma elaboração marxista em profundidade sobre a questão ambiental e desenvolvemos nossas elaborações sobre a ditadura do proletariado.

Contra esse processo, levantou-se o que viria a ser a direção da Fração pela Defesa e Reconstrução da LIT-QI (FDR). Um setor minoritário, composto por parte da antiga direção da Internacional, que não aceitou ser minoria. Sua política não foi apenas a de discordar de resoluções, mas de interditar o debate, paralisar a vida partidária e instalar um regime de fração permanente, marcado por amálgamas, escândalos, mistura de discussões políticas com ataques morais, destruindo a confiança e inviabilizando a convivência interna. Eles representam 10% dos delegados nos congressos da LIT-QI e do PSTU. Realizamos três congressos amplamente democráticos nos últimos cinco anos, mas ocorre que a antiga direção lamentavelmente não aceita ser minoria.

Nos últimos seis meses, realizamos um processo congressual amplo e democrático. Foram dezenas de boletins de discussão interna, centenas de plenárias abertas em todo o mundo, com delegados eleitos pela base com proporcionalidade direta. Todas as posições foram amplamente conhecidas e debatidas. A FDR teve todo o espaço para disputar sua política na base, mas foi derrotada pela imensa maioria da militância. A proposta da direção foi a realização de uma experiência em separado, como tentativa de saída fraterna. A FDR, porém, recusou-se a aceitar a legitimidade do congresso, acusando-o de burocrático. Diante disso, o congresso optou pela separação.

Não se tratou de expulsão, mas de uma medida para preservar o partido e a Internacional. Não negamos aos companheiros o direito de seguir suas elaborações, mas não aceitamos que essa se dê em base à destruição do regime leninista.

Partidos revolucionários podem conviver com diferenças programáticas e políticas até certo ponto, desde que se mantenha o respeito à soberania dos organismos coletivos e a unidade de ação. O problema é quando tais diferenças se combinam com uma metodologia que corrói a democracia interna e inviabiliza a vida coletiva.

## **DIVERGÊNCIAS POLÍTICAS**

No Brasil, continuamos sendo oposição de esquerda, revolucionária, operária e socialista ao governo Lula-Alckmin, que caracterizamos como burguês de conciliação de classes. Mas junto com isso também lutamos contra a oposição de

ultradireita bolsonarista. Denunciamos o arcabouço fiscal, os cortes, os benefícios às grandes empresas e os acordos com o centrão.

Denunciamos de forma sistemática o arcabouço fiscal, os cortes de verbas, os benefícios para as grandes empresas, chamando os trabalhadores a enfrentar a política econômica capitalista do governo que ataca os trabalhadores enquanto garante os interesses das empresas bilionárias. Também expusemos os acordos do governo com o centrão e a direita, com a entrega de ministérios e cargos.

Mas a direção da FDR ignora tudo isso e considera erroneamente que o PSTU capitula ao reformismo e ao governo do PT. Quando, na verdade, são eles que têm uma visão sectária e equivocada da realidade.

Quando Trump atacou o Brasil, defendemos mobilizar a classe contra o imperialismo e exigir do governo medidas efetivas. A FDR, ao contrário, defendia mobilizações para “derrotar Lula”, minimizando o ataque imperialista e desviando do eixo central.

O mesmo ocorre com a extrema direita. Para nós, o bolsonarismo não é apenas eleitoral: tentou um golpe em 8 de janeiro de 2023. Defendemos enfrentá-lo com independência de classe, sem capitular ao governo Lula. Já a FDR considera que não houve tentativa de golpe e que combater o bolsonarismo seria capitulação. Essa posição fragiliza a classe trabalhadora diante da ameaça real da extrema direita e não ajuda nem a enfrentar os reformistas.

Na luta contra as opressões, a diferença é mais nítida. Defendemos que machismo, racismo e lgbtifobia são mecanismos ativos do capitalismo para dividir a classe. A FDR, ao reduzir as opressões a fenômenos superestruturais, cai num economicismo estreito, opõe lutas democráticas e sociais e afasta os revolucionários das mobilizações reais. Combatem o feminismo de forma abstrata, classificando-o como desvio, sem diferenciar a base militante das direções reformistas. Na prática, separam os revolucionários de milhões de mulheres e jovens que se mobilizam contra a opressão.

No terreno internacional, embora haja acordo sobre Palestina e Ucrânia, há diferenças em outros temas. A FDR insiste em caracterizar China e Rússia como semicolonias, enquanto os fatos demonstram que são potências imperialistas. Reconhecer isso é essencial para manter a independência de classe: não apoiar um imperialismo contra outro.

Reivindicamos o enorme acerto da LIT-QI ao caracterizar e explicar a restauração do capitalismo no Leste Europeu. Assim como manter a centralidade da ditadura do proletariado quando grande parte da esquerda se adaptava à democracia burguesa e ao eleitoralismo. Esse balanço permitiu à LIT-QI manter a continuidade revolucionária quando esse setor abandonava o socialismo e se adaptava ao neoliberalismo.

Reivindicamos a elaboração sobre a restauração capitalista em Cuba. Nosso programa continuou

sendo a defesa de Cuba contra o embargo dos EUA, ao mesmo tempo que denunciávamos e combatíamos a burocracia castrista, responsável pela restauração e a submissão de Cuba capitalista aos imperialismos. Essa posição nos diferenciou tanto dos defensores acríticos de Fidel quanto daqueles que celebraram a restauração como uma “democratização”.

Reconhecemos, no entanto, que havia unilateralidades em nossas elaborações sobre o Leste. Superestimamos as vitórias democráticas parciais como a derrubada pelas massas do primeiro governo restauracionista e a queda do stalinismo na ex-URSS, como se essa vitória, por si só, revertesse o problema da crise de direção e a correlação de forças mundial de implementação do neoliberalismo na qual a restauração se dava. Subestimamos a derrota em Tiananmen, tivemos dificuldade e demoramos a compreender a ascensão do imperialismo Chinês e a consolidação do bonapartismo russo, assim como da Rússia como um imperialismo regional.

A direção da FDR, em vez de atualizar esse balanço à luz das transformações da luta de classes mundial, cristalizou-se numa leitura dogmática e unilateral, que vê apenas avanço da revolução sem levantar em conta as contradições, as dificuldades de organização e os limites no desenvolvimento dos processos revolucionários pós-leste. Nosso método, ao contrário, é o da análise concreta da realidade concreta, sempre apoiado na teoria marxista e no programa revolucionário acumulado ao longo da história.

## **DIFERENÇAS DE REGIME E METODOLOGIA**

O fator decisivo da separação não foram as diferenças políticas, mas a ruptura da FDR com o regime leninista do centralismo democrático, que combina debate amplo, decisão soberana e unidade de ação. A FDR rompeu ao se transformar em fração permanente, recusando-se a aceitar ser minoria, exigindo pré-congresso constante e apostando em paralisar a vida do partido e da Internacional.

Nos marcos da tradição trotskista, desenvolvemos uma prática que se tornou referência no movimento operário brasileiro: separar debates políticos de casos de moral, para que divergências não virem perseguições pessoais e que toda acusação moral seja tratada com seriedade e provas. Essa metodologia foi atacada pela FDR, que ao misturar acusações e divergências, corroeu a confiança militante.

## **SEPARAÇÃO NÃO É EXPULSÃO**

A decisão não foi expulsão, mas separação de quatro dirigentes no Congresso Internacional. Não houve expulsões póstumas nem ato burocrático. Foi decisão coletiva após meses de debate democrático. A proposta inicial era de experiência em separado, recusada pela FDR, que manteve sua prática de fração permanente. Não se trata, portanto, de punição, mas de defesa. Defesa da democracia da maioria, da vida partidária e do regime leninista que é a condição de existência do partido e da Internacional. Ao contrário do que os companheiros afirmam, não há dispersão ou destruição da LIT-QI e do PSTU. O que houve foi uma saída para nos defendermos contra

métodos que corroem a organização e inviabilizam a vida coletiva.

## **CONCLUSÃO**

Continuaremos avançando na elaboração e a atualização programática, priorizando a inserção na classe operária e nas suas lutas, para que possamos derrotar o capitalismo. Também seguiremos avançando o rejuvenescimento do partido e da Internacional e o fortalecimento do combate a todos os governos capitalistas, à conciliação de classes, à direita e à extrema direita e ao reformismo. Convidamos todos os ativistas a conhecerem nossas elaborações e estudos, disponíveis no nosso portal e na nossa revista teórica, a *Marxismo Vivo*. Convidamos a virem a lutar conosco para colaborar com nossa



Seguiremos firmes na construção de um partido revolucionário para lutar pelo poder dos trabalhadores. E pela construção de uma Internacional revolucionária, a LIT-QI, como parte de um projeto de reconstrução da Quarta Internacional.

---

**Continua mais necessária do que nunca uma organização revolucionária mundial da classe trabalhadora para derrotar o capitalismo e conquistar um futuro socialista para a humanidade.■**

---



## CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

# Greve operária derrota grandes construtoras e revela o falso legado da COP30



ROBERTO AGUIAR, DA REDAÇÃO  
WELINGTA MACÊDO, DE BELÉM (PA)



*Operários e operárias da construção civil protestam pelas ruas de Belém por melhores salários*

No lugar dos carros, as ruas de Belém, com seus túneis de mangueiras, passaram a ser ocupadas diariamente por operários e operárias da construção civil em grandes passeatas desde o dia 16 de setembro, quando teve início a greve da categoria, encerrada na quarta-feira, dia 24.

A capital do Pará está cheia de obras para a realização da XXX Conferência das Partes (COP) das Organizações das Nações Unidas (ONU), voltada ao debate sobre mudanças climáticas. As verbas disponibilizadas pelos governos federal e estadual ao setor da construção civil

somam quase R\$ 5 bilhões. Os empresários estão lucrando como nunca. E querem lucrar ainda mais, explorando o máximo possível a força de trabalho de operários e operárias.

Em meio a esse derrame de dinheiro realizado pelo presidente Lula (PT) e pelo governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), os empresários apresentaram uma proposta de reajuste salarial de 5,5% sobre o piso salarial e R\$ 10 de aumento na cesta básica.

“Uma proposta vergonhosa, um grande desrespeito com os operários e operárias que estão trabalhando dia e noite para que as obras da COP30 sejam finalizadas a tempo. Uma miséria de reajuste frente aos milhões de lucros que estão obtendo. Esse percentual significava R\$ 5 de aumento no salário dos serventes. Frente a isso, nossa resposta foi a greve”, afirmou Aurinor Gama, coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de Belém (STICMB), filiado à CSP-Conlutas, e militante do PSTU.

---

## VITÓRIA

# Greve arranca conquista nas pautas econômicas e sociais

*Patronal foi obrigada a conceder aumento real nos salários, reajustar o valor da cesta básica, pagar PLR e garantir a classificação para as mulheres*

Mesmo com toda a pressão realizada pelos empresários, ameaças de corte de ponto e

demissão, repressão do aparato policial, a categoria saiu vitoriosa.

“Arrancamos aumento real de 1,37% nos salários, garantindo um reajuste total de 6,5%, quando a patronal queria dar 5,13%. A cesta básica teve um aumento de R\$ 50, a proposta inicial dos empresários era um aumento de R\$ 10.

Conseguimos o pagamento de R\$ 350 referente a participação nos lucros e resultados (PLR).

Além disso, conseguimos uma conquista histórica para as mulheres. As operárias que estiverem trabalhando na ferramenta, diferente da função de servente, terão quatro meses para serem classificadas”, destacou o coordenador-geral do sindicato.

“A categoria saiu da greve fortalecida com o clima de vitória. Agradecemos todo o apoio e solidariedade que recebemos. A população de Belém estava do nosso lado. Diversos sindicatos e ativistas do Pará e de várias partes do Brasil emitiram seu apoio. A greve ganhou repercussão na imprensa internacional. Tudo isso ajudou a forçar a patronal a recuar e aceitar a negociação com o sindicato. Eles sentiram a força da greve. Foram nove dias de piquetes e passeatas pelas ruas de Belém”, disse Aurinor Gama.

---

**“Arrancamos um reajuste total de 6,5%, quando a patronal queria dar 5,13%. A cesta básica teve um aumento de R\$ 50, a proposta inicial dos empresários era um aumento de R\$ 10.”**

---

**SÓ PIORA**

## **Concentração de riqueza nas mãos de poucos, pobreza nas mãos de muitos**

A greve dos operários e operárias da construção civil desmascara o discurso mentiroso do governador Helder Barbalho de que a COP30 vai deixar um grande legado para a população de Belém. O que tem avançado é a concentração de riqueza nas mãos de uma minoria de empresários, entre eles os da construção civil, com grandes obras que não atendem aos interesses da classe trabalhadora, aprofundam as contradições e geram mais exclusão social.

### **DESPEJOS E MAIS DESIGUALDADE SOCIAL**

As poucas obras que foram realizadas na periferia da cidade, como a macrodrenagem das bacias do Tucunduba e Una e dos canais do Caraparu e Murutucu, viraram pesadelo para diversas famílias que foram despejadas à força. Várias residências foram demolidas, e as indenizações não são suficientes para comprar outro imóvel nas redondezas.

Famílias são forçadas a buscar moradia em locais distantes do centro, com as mesmas precariedades de antes e sem condições dignas. De acordo com o levantamento do InfoAmazônia, estima-se que 500 famílias foram desalojadas com indenizações entre R\$ 5 mil e R\$ 40 mil.

Já a comunidade da Vila da Barca foi transformada em um depósito de esgoto e dejetos da avenida Doca de Souza Franco, área nobre, onde o metro quadrado é um dos mais

caros de Belém. Esse tema ganhou destaque na imprensa nacional, contudo o governo seguiu com a obra. O que antes seria uma praça, agora será uma Estação Elevatória de Esgoto para receber os dejetos dos ricos.

Todas essas obras geram lucro para os empresários da construção, que também estão ganhando muito dinheiro com a construção de prédios mobiliários, que são grandes vitrines que escancaram a desigualdade social na capital paraense.

### **FESTA DO CAPITAL IMOBILIÁRIO**

A construtora Quadra Engenharia colocou à venda apartamentos de luxo pelo valor de R\$ 18 milhões conforme noticiado pela revista Isto É. Enquanto isso, a realidade de operárias e operários é de muita exploração e baixos salários, sendo que são eles que constroem esses prédios.

Um pedreiro, com salário médio atual de R\$ 2.063,34, teria que trabalhar 726 anos para acumular o valor de um desses imóveis. Já um servente, recebendo em média R\$ 1.518,00, precisaria trabalhar 988 anos para ter acesso ao mesmo apartamento.

Esses números absurdos mostram que a riqueza produzida pela classe trabalhadora está concentrada nas mãos de uma minoria, enquanto quem constrói os prédios mal consegue garantir condições dignas de vida. É contra essa realidade, fruto do sistema capitalista, que a greve operária revela ao mundo e a afronta nas ruas de Belém.

**CAPITALISMO VERDE NÃO EXISTE**

## **COP30 é balcão de negócios dos capitalistas**

Tudo isso mostra que a COP30 é mais uma farsa capitalista. Enquanto a catástrofe climática se aprofunda, os mesmos países e corporações capitalistas que devoram o planeta se reúnem em cenários luxuosos para fingir que fazem alguma coisa. A preparação do evento já é um escândalo: milhões desviados para enriquecer a patronal local, com obras que exploram trabalhadores e massacram comunidades. Os governos, coniventes, mostram sua verdadeira face ao garantir os lucros dos de sempre enquanto o povo sofre.

Não se engane: a COP30 não vai resolver nada. É um palco para os capitalistas maquiarem sua destruição com discursos vazios de sustentabilidade e muito greenwashing, uma estratégia de marketing enganosa. Os acordos climáticos são inócuos, enquanto avançam o desmatamento, a poluição e a queima de combustíveis fósseis. É o jogo cruel do capital verde, que transforma até a ameaça de extinção em oportunidade de negócio. Enquanto o lucro for o motor do mundo, a verdadeira justiça climática será impossível.

---

**DIREÇÃO**

## **O papel revolucionário do PSTU e da LIT-QI na greve**

O PSTU e a Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional estiveram presentes todos

os dias na greve, ombro a ombro com operários e operárias da construção civil de Belém. Os militantes do partido, que integram a diretoria do sindicato, conduziram a luta, a partir de cada canteiro de obra, junto com a categoria.

“O PSTU tem um histórico trabalho junto aos operários e operárias da construção civil de Belém. A categoria reconhece a presença e o apoio do partido nas suas lutas. Essa relação é construída diariamente dentro das obras, nas batalhas diárias”, ressaltou Cleber Rabelo, diretor do sindicato e militante do PSTU.

“O PSTU tem uma relação forte com a classe operária brasileira. Enxergamos o papel central que a classe operária cumpre dentro do sistema capitalista, como força motriz e também como força revolucionária para derrotar esse sistema opressor e explorador. É essa força que colocamos em ação nas ruas, no embate contra a patronal. Não foi apenas uma luta econômica, travamos uma luta política, um embate direto de luta de classes. Nessa luta, o PSTU está ao lado dos operários e das operárias”, completou.

“A vitória que obtivemos é parte da combinação da presença de uma direção revolucionária e socialista à frente do sindicato, que construiu a greve apoiada na base, dialogando em cada obra, disputando a consciência da categoria de que era hora de irmos ao embate. Isso foi só uma pequena mostra de que, quando a classe se junta a uma direção consequente e combativa, ninguém segura”, finalizou Cleber Rabelo. ■

GALERIA

# Cenas das assembleias dos trabalhadores da construção civil de Belém



## MANIFESTAÇÕES

# As ruas mandam o recado: Nenhuma anistia a golpistas! Abaixo a PEC da bandidagem



DA REDAÇÃO



Manifestações em São Paulo contra a PEC da Bandidagem | Foto: Maísa Mendes

No último dia 21, o país foi tomado por massivos protestos contra a PEC da Bandidagem e a anistia aos golpistas. Ruas e avenidas de todas as capitais e de pelo menos outras 33 cidades país afora receberam milhares de pessoas em protestos que superaram amplamente os atos de 7 de Setembro promovidos pelo bolsonarismo.

Na capital paulista, o Monitor do Debate Político da USP contabilizou 42,4 mil pessoas em média. O ato na capital carioca contou com quase 42 mil manifestantes. Juntando o país todo, foram centenas de milhares. A repercussão nas redes

sociais também superou largamente as manifestações em defesa de Bolsonaro e da anistia segundo diferentes institutos de monitoramento.

## **INDIGNAÇÃO**

Ao contrário dos protestos bolsonaristas, convocados por figuras da extrema direita e com a utilização de aparatos, como o do governo paulista de Tarcísio de Freitas, a onda de protestos do dia 21 teve um caráter bem mais espontâneo. Apesar das direções, como a Frente Povo Sem Medo e a Frente Brasil Popular, que tentam canalizar a onda de indignação para as eleições de 2026, o que se viu foi o predomínio de faixas e cartazes, muitos escritos à mão, com frases como “anistia não se negocia”.

O dia 21 de setembro mostrou o caminho para se derrotar a extrema direita, a anistia aos golpistas e o “Congresso dos Ricos”: as ruas. Depois da onda de protestos, vários parlamentares vieram a público, com a maior cara lavada, desculparem-se pelo voto. Mas o momento é de avançar, não retroceder nem apostar nas negociações com o centrão e a extrema direita, como é a política do governo Lula.

## **ENFRENTAR A EXTREMA DIREITA, O CONGRESSO NACIONAL E A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO**

O PSTU esteve nas ruas no dia 21 defendendo a mobilização independente da classe trabalhadora para enfrentar a extrema direita, exigindo nenhuma anistia a golpistas e o fim da PEC da Bandidagem, sem qualquer confiança no Supremo Tribunal Federal (STF) ou no parlamento. Mas também somos contra a política econômica do governo Lula, que pavimenta o

caminho para a volta da ultradireita, continua beneficiando os super-ricos e os bilionários e perpetuando a precarização e a superexploração dos trabalhadores.

Por isso, a militância do PSTU defendeu também a extinção do arcabouço fiscal, que desvia recursos das áreas sociais para o pagamento de juros aos banqueiros; o fim da escala 6x1 e das privatizações. A luta contra o golpismo e a extrema direita e contra o Congresso Nacional dos ricos deve ser indissociável da luta contra a política econômica e o projeto do governo Lula, que ajuda a direita ao governar com e para os capitalistas.

---

**As manifestações mostraram que as ruas são o caminho para derrotar o Congresso Nacional dos ricos e a ultradireita.**

---

COM A AJUDA DO PT

## **PEC da Bandidagem é garantia de impunidade aos crimes dos políticos**

Imagine a seguinte cena: você está em casa depois de um dia de trabalho, e um deputado arromba sua porta, afana sua carteira e te dá um tiro. Com a PEC da Bandidagem, esse deputado não poderia ficar preso sem o aval da Câmara dos Deputados. Prisão, investigação ou até

mesmo medidas cautelares só seriam possíveis se a maioria aprovasse, por meio de voto secreto, e com foro privilegiado. Ou seja, na prática, ninguém mais seria nem investigado.

Evidentemente, os deputados não querem roubar sua carteira, isso já fazem de forma indireta com as emendas secretas e todo tipo de corrupção. Querem, sim, carta branca para continuarem roubando sem o risco de serem pegos. Não foi coincidência o projeto ter sido tirado da manga pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) pouco após estourar o escândalo da Faria Lima e a verdadeira fábrica de lavagem de dinheiro que o centro financeiro do país serve ao PCC. Integrantes da extrema direita e do centrão estão perdendo o sono com a possibilidade de seus nomes virem à tona.

Expressão máxima da hipocrisia, são os mesmos setores que defendem o encarceramento em massa e o genocídio da juventude preta e pobre das periferias, ao mesmo tempo que defendem anistia e impunidade aos corruptos de colarinho branco e aos golpistas.

### **OS VOTOS DO PT**

Causou ainda mais indignação a posição do PT na votação da PEC. O partido liberou a bancada para votar como quisesse, e doze deputados votaram a favor do projeto. A justificativa foi a de que esses votos seriam uma troca com o centrão para barrar o projeto de anistia. Ao contrário de ser a posição individual de doze deputados, foi um acordo com Motta, como afirmou o vice-presidente do PT, Jilmar Tatto: “Votamos favorável para não votar a anistia”.

O que não contavam é que, no dia seguinte, Motta botaria o requerimento de urgência da anistia para votar. E foi justamente o que aconteceu: o presidente da Câmara passou o trator, aprovou a urgência e elegeu o relator do projeto, Paulinho da Força (Solidariedade-SP).

Após a onda de protestos, a PEC estava sendo rejeitada pelo Senado, mas nada impede que outra proposta venha, como a de Sérgio Moro, que defende uma “blindagem light” contra o que chama de “crimes de opinião”.

Os protestos mostraram que só a mobilização pode derrotar o Congresso Nacional e que o caminho dos conchavos e acordos com o centrão e a direita, como faz o PT, é o caminho para a derrota e a desmoralização para os trabalhadores.

---

## Votos do PT à PEC da Bandidagem fez parte de acordo com Hugo Motta.

---



*Manifestações em São Paulo contra a PEC da Bandidagem | Foto: Máisa Mendes*

NÃO SAIR DAS RUAS

## **Abaixo a PEC da Bandidagem!**

Tanto a PEC da Bandidagem quanto o projeto de anistia são um verdadeiro escárnio, um tapa na cara da população vindo do Congresso Nacional. Enquanto isso, até o limitado projeto de isenção do Imposto de Renda (que já está defasado e não resolve a enorme injustiça tributária), segue paralisado.

Em vez de combater de fato o bolsonarismo e o golpismo, o governo Lula aposta suas fichas nas negociações de corredores com o centrão, a extrema direita e o STF. As manifestações mostraram o caminho: anistia a golpista não se negocia, e nenhuma impunidade a corruptos.

---

ALTERNATIVA

## **Fortalecer uma oposição de esquerda e socialista**

O que fortalece a extrema direita é justamente a política econômica levada a cabo pelo governo, em conciliação com a burguesia, os bilionários, o centrão e até mesmo parte da ultradireita. Como o arcabouço fiscal, que retira recursos das áreas sociais para o pagamento de juros aos banqueiros e mantém o salário mínimo de miséria. Ou as privatizações, com as Parcerias Público-Privadas (PPP). A entrega dos recursos, como a promessa de entregar as terras raras a Trump, assim como a manutenção da precarização do trabalho ao se negar a rever as reformas trabalhista e previdenciária.

Se, por ora, o governo Lula vive um momento de alívio, com o arrefecimento da inflação, no geral as condições da classe trabalhadora e do povo pobre continuam se deteriorando. Esse retrocesso é combustível para a extrema direita. Mudar para valer as condições de vida dos trabalhadores e lutar contra a extrema direita são, assim, tarefas indissociáveis. E isso passa por enfrentar, e derrotar, a política econômica do governo Lula.

## **INDEPENDÊNCIA DE CLASSE E OPOSIÇÃO DE ESQUERDA**

Enquanto fechávamos esta edição, especulava-se que Lula, tão logo retornasse ao Brasil, nomearia Guilherme Boulos como ministro. É uma medida para amarrar ainda mais os movimentos sociais, impedindo qualquer luta contra os ataques aos trabalhadores que seu governo promove.

Ao mesmo tempo, o próprio Boulos, o PSOL, as direções da Frente Povo Sem Medo e da Frente Brasil Popular tentam canalizar as lutas para a via das eleições, utilizando a ameaça da extrema direita para defender o governo Lula. Essa política, no entanto, é o caminho certo para a derrota da classe trabalhadora.

Por isso é fundamental a organização e a luta independente da classe trabalhadora. Algo que só é possível ao se organizar e fortalecer uma oposição de esquerda socialista, que promova independência política dos trabalhadores diante da burguesia, enfrentando os ataques da política econômica do governo Lula e enterrando, de uma vez por todas, a extrema direita. ■

## HOLOCAUSTO PALESTINO

# Isolamento de Israel cresce, e ONU tenta salvar a falsa solução de dois estados



SORAYA MISLEH  
DA FRENTE PALESTINA DE SÃO PAULO (SP)



*A maior Flotilha já organizada vai tentar romper bloqueio à Gaza*

A matança indiscriminada de palestinos na Faixa de Gaza não para há quase dois anos. Por bombas, balas, fome, sede, a destruição de escolas, hospitais e de toda a infraestrutura para garantir condições de vida é massiva. Neste verdadeiro Holocausto, o Estado sionista busca o extermínio do povo palestino – a solução final na contínua Nakba (catástrofe cuja pedra fundamental é a formação de Israel em 1948, tomando 78% do território histórico da Palestina mediante limpeza étnica planejada).

Perante os horrores transmitidos ao vivo, a Global Sumud Flotilha bate às portas de Gaza para romper o cerco criminoso israelense. A

solidariedade impõe aumento do isolamento internacional do Estado genocida, enquanto na ONU governantes de todo o mundo tentam salvar a falsa solução de dois estados, já morta.

Embora os números oficiais indiquem cerca de 65 mil palestinos assassinados no genocídio atual e quase 170 mil feridos – 70% mulheres e crianças –, esses dados estão absolutamente subnotificados. O número de assassinados pelas forças de ocupação sionistas no genocídio em Gaza pode ser 12 a 14 vezes superior aos então cerca de 50 mil a 55 mil que vinham sendo divulgados pela mídia ocidental. Em dois meses, somaram-se mais 10 mil. Considerando a estimativa, com base no mapeamento da destruição na estreita faixa e levando em conta as mortes pelo que os autores denominam “privação imposta” – ou seja, as indiretas, para além dos assassinatos violentos –, talvez já tenham inclusive superado os alarmantes 680 mil de dois meses atrás, dos quais 380 mil, também conforme os estudiosos, são crianças. Isso significa que mais de um terço da população palestina de Gaza foi exterminada.

## **A MAIOR FLOTILHA DA HISTÓRIA**

A Global Sumud Flotilha é a maior da história em 17 anos – a partir da imposição do cerco criminoso por Israel à Faixa de Gaza. Reúne mais de 600 participantes em delegações de 44 países, dentre os quais quinze são do Brasil, em cerca de 50 barcos. Sua jornada começou ao final de agosto em Barcelona. Depois de muitos percalços e ataques, após passar pela Tunísia, segue agora rumo a Gaza, carregando toneladas de alimentos, medicamentos, fórmulas para

bebês, próteses, enfim, ajuda humanitária para aliviar minimamente o enorme sofrimento do povo palestino.

## TODOS OS OLHOS DO MUNDO NA FLOTILHA

A solidariedade internacional avança, acompanhando os passos da Global Sumud Flotilha. Ainda na Tunísia, no começo de setembro, a flotilha sofreu ataques intimidatórios com drones, os quais se intensificam à medida que os barcos se aproximam de seu destino, Gaza.

No dia 23, embarcações em águas internacionais, ao sul da Ilha de Creta, tiveram que acender o alerta máximo em meio ao ruído de explosões. Pelo menos 14 delas foram atingidas por artefatos que despejaram produtos químicos e causaram danos. Em três barcos, estão quatro brasileiros, dentre os quais Mohamad El Kadri, liderança histórica do movimento de solidariedade ao povo palestino no Brasil, presidente do Fórum Latino Palestino e coordenador da Frente Palestina de São Paulo. Felizmente ninguém se feriu. Não era esse o objetivo do Estado colonial de Israel, como se evidencia, mas sim impor terror psicológico. Depois desse ataque, Espanha anunciou o envio de fragatas para servir de escolta à flotilha e garantir possível resgate e assistência.

---

## ESPERANÇA DE VENTO EM POPA

**“Quando os governos falham, nós navegamos”**

A Global Sumud Flotilha carrega, ainda, a esperança de que seus ventos chacoalhem um

mundo em que os poderosos teimam em manter seus acordos e relações com Israel, tentam barganhar os direitos do povo palestino e criminalizá-lo em sua resistência legítima ao colonizador sionista.

O lema da flotilha é: “Quando os governos falham, nós navegamos”. É a maior demonstração da falha deliberada dos estados nacionais em cumprirem minimamente com suas obrigações legais de punir o crime contra de genocídio a humanidade e sancionar Israel, rompendo todas as relações e acordos com Israel. Caso inclusive do Brasil, cuja cumplicidade com o regime colonial e racista é histórica: já dura praticamente 78 anos.

---

## **A cumplicidade histórica do Brasil**

Em 29 de novembro de 1947, na primeira Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, presidida pelo diplomata brasileiro Oswaldo Aranha, foi recomendada a partilha da Palestina em um Estado judeu (56% do território), um Estado árabe (43%) e Jerusalém-Belém sob administração internacional. O Brasil foi um dos 33 países que votaram a favor dessa partilha, que se deu sem consulta aos habitantes nativos. A ONU, com a cumplicidade brasileira, delegava, assim, ao projeto colonial mais da metade daquelas terras, dando sinal verde para que gangues sionistas executassem uma limpeza étnica planejada.

### **NAKBA PALESTINA NA FLOTILHA**

Doze dias depois, teve início a fase mais

agressiva desse plano macabro, que culminou na expulsão de 800 mil palestinos de suas terras (dois terços da população) e destruição de cerca de 530 aldeias, além do esvaziamento de bairros e cidades. Parte disso foi o genocídio em mais de 70 aldeias, com atrocidades que incluíram estupros para impor terror psicológico na busca pelo despovoamento à força dos palestinos. A Nakba se consolidava com o Estado racista e supremacista de Israel, fundado sobre os corpos palestinos e os escombros de aldeias e cidades, sendo saudado e recebido na mesma ONU em 11 de maio de 1949.

Os EUA reconheceram Israel de fato (provisoriamente) apenas onze minutos depois da aprovação da Resolução 181 (que recomendava a partilha); a União Soviética, sob Stálin – que garantiu, via Tchecoslováquia, as armas fundamentais para a limpeza étnica na Palestina –, foi a primeira a reconhecer de jure (definitivamente).

O Brasil está também no topo dos que seguiram as admissões a um crime contra a humanidade que continua a ser cometido. Reconheceu Israel em 7 de fevereiro de 1949, inaugurando as relações diplomáticas com o Estado genocida dois anos depois.

Essas relações agora estão rebaixadas, mas se mantêm, apesar do genocídio e da humilhação sionista contra o Brasil, cujo presidente chegou a declarar Lula persona non grata. A enorme pressão popular – que contou com ato histórico em São Paulo no dia 15 de junho de 2025, com cerca de 50 mil pessoas – para que Lula rompa

relações econômicas, militares e diplomáticas com Israel precisa ser ainda mais intensificada.

### **MEDIDAS SIMBÓLICAS E INSUFICIENTES**

Até o momento, as medidas tomadas pelo Brasil são simbólicas, tímidas e insuficientes. Anunciou, por exemplo, a adesão à ação impetrada pela África do Sul pelo crime israelense de genocídio na Corte Internacional de Justiça, o que é progressivo e favorece a denúncia e o isolamento internacional do Estado sionista, mas não basta para pôr fim ao Holocausto que já dura quase dois anos. É preciso ir além: impactar as bases econômicas e materiais, que sustentam o genocídio.

Nessa direção, o Brasil tem reiterado anúncios feitos há dois meses pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, como de investigação rígida para impedir importação de produtos provenientes de assentamentos israelenses nos territórios palestinos ocupados de 1967 (Gaza, Cisjordânia e Cidade Velha de Jerusalém). Essa medida não só já está prevista em relação ao Tratado de Livre Comércio (TLC) Mercosul-Israel – em vigor no Brasil desde 2010 –, como esse TLC, que nem deveria existir, continua. E o Brasil continua sendo parte, quando a medida concreta seria se retirar.

Outra das medidas insuficientes anunciadas é o embargo à exportação de equipamentos de defesa – o que representa, contudo, menos de 1%, enquanto nada fez até o momento para barrar a importação, que é o que de fato tem peso. Até o momento, não foi decretado o embargo militar pleno.

O aço brasileiro continua a ser exportado livremente pela Villares Metal para as fábricas da morte sionistas (o décimo produto mais vendido para Israel em 2024).

### **VENDA DE PETRÓLEO AGORA É MASCARADA**

Após um aumento escandaloso de 51% na exportação de petróleo em 2024, comparado com 2023, conforme o relatório da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), divulgado em julho último, este mês foi anunciado que o Brasil zerou tais exportações em 2025. A fonte são dados do Comex Stat, sistema estatístico do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Contudo, petroleiros do Rio de Janeiro já denunciam que a venda segue de forma indireta, numa manobra para que não conste da base de dados. É o chamado ship to ship – transferência de cargas de petróleo de um navio para outro.

Um exemplo mencionado por Leandro Lanfredi, dirigente do Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro-RJ) e da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), em entrevista, é a transferência para a refinaria Saras, na Sardenha, ilha italiana, responsável por 28% das importações de petróleo por Israel em junho último. Boa parte, segundo afirma, veio do Brasil.

Essa manobra vem na esteira de campanha intensa por embargo energético, que elegeu o último dia 9 de agosto como Dia Nacional de Mobilização – data em que, há 40 anos, o então presidente José Sarney emitiu o Decreto 91.924, impondo sanções ao regime de apartheid na

África do Sul, dentre as quais estava a proibição de venda de combustíveis e derivados pelo Brasil.

### **BRASIL IMPORTA A MORTE DE ISRAEL**

A Palestina é o “laboratório do mundo”, onde Israel testa suas tecnologias da morte em “cobaias humanas” nas quais converte os palestinos, para depois vender para o mundo. Setenta por cento se destinam à exportação. O Brasil, lamentavelmente, ainda é um destino. São armas também usadas no genocídio pobre e negro e no extermínio indígena, nas mãos das polícias como as dos governos Tarcísio de Freitas (São Paulo); Ratinho Jr. (Paraná); Jorginho Mello (Santa Catarina); Wilson Lima (Amazonas); Jerônimo Rodrigues (Bahia); entre outros.

---

Após um aumento escandaloso de 51% na exportação de petróleo em 2024, comparado com 2023, este mês foi anunciado que o Brasil zerou tais exportações em 2025. Contudo, petroleiros já denunciavam que a venda segue de forma indireta, numa manobra para que não conste da base de dados.

---

## PALAVRAS NÃO BASTAM

# Lula, rompa todas as relações com Israel!

Lula tem reafirmado ao longo de quase dois anos que o que acontece na Palestina é genocídio, o que é importante, mas, de novo, não basta. Palavras não param um Holocausto, mas sim ações efetivas e concretas.

O Brasil, pela sua liderança na América Latina, poderia puxar a fila se rompesse relações com Israel, contribuindo de modo fundamental para o avanço do isolamento internacional do Estado genocida – que segue diante da pressão da gigantesca solidariedade global, ao encontro da campanha de boicote, desinvestimento e sanções (BDS) a Israel, mas infelizmente num ritmo mais lento que o necessário, diante da dramática situação enfrentada pelo povo palestino, em função dos interesses econômicos.

Entre ações exemplares da solidariedade, a ser seguida no Brasil, está a belíssima greve, acompanhada de protestos e bloqueios, protagonizada há poucos dias em cerca de 80 cidades da Itália.



*No dia 22, mais de 80 cidades italianas registraram atos e paralisações na Greve Geral pela Palestina*

## SOLUÇÃO DE DOIS ESTADOS É FARSA

# A única solução é a Palestina livre do rio ao mar

O isolamento internacional a Israel aumenta. Os debates gerais na 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas, que acontece em Nova York, de 23 a 29 de setembro, têm como centro a questão palestina – sempre na lógica de salvaguardar o status quo. Ou seja, na defesa da tal solução de dois estados.

Discursando na abertura da assembleia, Lula mencionou ninguém menos que Oswaldo Aranha e a partilha, como se fosse motivo de orgulho o Brasil ter feito parte desse crime, cujas consequências estão aí: a contínua Nakba e agora, diante da impunidade e da cumplicidade internacional histórica, a busca de Israel para exterminar o povo palestino como solução final nesse longo processo.

## UM ESTADO COLONIAL NÃO TEM DIREITO DE DEFESA

Lula repetiu a posição que vem sendo expressa pelo Brasil, reafirmando a inadmissibilidade do genocídio perpetrado por Israel, mas condenando, de forma equivocada, o que chamou, mais uma vez, de “atos terroristas do Hamas” em 7 de outubro de 2023. Isso é uma criminalização da legítima resistência palestina, enquanto povo colonizado, sob todos os meios e ecoando a propaganda de guerra mentirosa do Estado genocida de Israel.

O presidente brasileiro errou ao afirmar que o direito de defesa desse Estado perante os ataques de 7 de outubro não justificam o

genocídio. Nada justifica, mas o erro aqui é afirmar que um colonizador, um Estado ocupante, teria direito de defesa.

### **SOLUÇÃO DA PAZ DOS CEMITÉRIOS**

Essa é a retórica de Israel, a qual os estados nacionais seguem a reafirmar como verdade, confundindo a opinião pública enquanto pregam uma Palestina desmilitarizada e sem Hamas, no melhor estilo colonial – ao arrepio do direito à autodeterminação do povo palestino, que reivindicam de forma vazia. Também falam em fortalecer a Autoridade Palestina, gerente da ocupação sionista que mantém sua vergonhosa cooperação de segurança com Israel. Um novo Oslo – acordos desastrosos assinados em 1993 entre a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e Israel, sob intermediação do imperialismo estadunidense, que nunca passaram de paz dos cemitérios.

Essa retórica é acompanhada da defesa da injusta desde sempre e já morta solução de dois estados. Lula defendeu – ao lado da maioria na ONU, alinhado com a própria organização e a colaboracionista Autoridade Palestina –, mais uma vez essa tal solução, uma invenção, uma farsa. Ou seja, um Estado israelense ao lado de um Estado palestino (este último desmilitarizado e sem Hamas, como tem sido levantado na ONU) em apenas 22% do território histórico da Palestina (ocupado militarmente em 1967).

### **SOLUÇÃO PARA MANTER O APARTHEID**

A capital Jerusalém, o retorno dos refugiados (6 milhões em campos nos países árabes mais milhares na diáspora, correspondendo a metade

dos 14 milhões que constituem o povo palestino, incluindo a diáspora pelo mundo) e os palestinos que vivem sob leis racistas e ditadura plena nas terras ocupadas em 1948 (que hoje o mundo chama de Israel) estão de fora da solução de dois estados que se insiste em apresentar como justa. Porém ela não apenas é o contrário disso, como está totalmente inviabilizada pela expansão colonial agressiva.

Nas palavras do historiador israelense Ilan Pappé, esta “solução” hoje não passaria de garantir alguma autonomia a um bantustão, já que Israel transformou o território palestino numa espécie de queijo suíço (cheio de buracos, os pequenos cantões sem interligação e controlados por checkpoints, muros do apartheid). Enquanto isso, o Holocausto em Gaza segue, e a limpeza étnica se aprofunda.

### **SOLUÇÃO PARA SALVAR ENCLAVE MILITAR DO IMPERIALISMO**

Se, por um lado, a sessão da ONU acelera e evidencia o crescente isolamento internacional de Israel – empurrado pela solidariedade internacional e ações nesse sentido, como a Global Sumud Flotilha –, o que é progressivo, por outro, busca salvar o enclave militar do imperialismo ao propor a solução na linha de um novo Oslo. Então, sem ilusões.

A questão é que Israel é um Estado fascista, e o imperialismo estadunidense não está disposto a puxar sua orelha, de olho nos possíveis negócios imobiliários bilionários em Gaza que Trump almeja.

Como Estado fascista, o reconhecimento do Estado palestino dentro da solução de dois estados por mais e mais países, como vem acontecendo e tem sido reforçado na ONU, servirá para expor o óbvio: um projeto colonial e racista não tem direito de existir. A única solução é a Palestina livre do rio ao mar.■

---

Enquanto se acelera o crescente isolamento internacional de Israel, a solução de dois Estados busca salvar Israel como enclave militar do imperialismo.

---



Foto: reprodução

28 DE SETEMBRO

# Legalizar o aborto é salvar vidas e garantir autonomia



ÉRIKA ANDREASSY,  
DA SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES DO PSTU



Arquivo Movimento Mulheres em Luta

O dia 28 de setembro, Dia Latino-Americano e Caribenho pela Legalização do Aborto, é um momento fundamental para reafirmarmos: a luta pela legalização do aborto não é uma questão secundária ou de moral individual, mas um tema vital de saúde pública, de justiça social e de autonomia das mulheres e pessoas que gestam sobre seus corpos.

## SAÚDE PÚBLICA E AUTONOMIA

Abortos ilegais estão entre as principais causas de morte materna no Brasil e no mundo. Milhares de mulheres, sobretudo as mais pobres, são obrigadas a recorrer a procedimentos inseguros, colocando suas vidas e sua saúde em risco. A legalização salva vidas, pois garante que o procedimento seja realizado em condições

adequadas, com assistência profissional e no sistema público de saúde.

Contudo, não se trata apenas de sobrevivência. A criminalização nega às mulheres e pessoas que gestam o direito básico de autonomia sobre seus corpos, sua vida e seu futuro. Defender a legalização significa reconhecer que a maternidade deve ser uma escolha, cabendo à mulher decidir sobre e quando ser mãe, rompendo com séculos de imposição patriarcal, religiosa e estatal.

## **AVANÇOS E RETROCESSOS NO MUNDO**

Em 2020, a Argentina aprovou a Lei de Interrupção Voluntária da Gravidez até a décima quarta semana. Em 2022, a Colômbia descriminalizou o aborto até 24 semanas. Essas vitórias mostram que a organização e a luta podem arrancar direitos.

Ao mesmo tempo, enfrentamos retrocessos. Nos Estados Unidos, a Suprema Corte derrubou o caso *Roe vs. Wade*, permitindo que vários estados proíbam o aborto. Na Argentina, o governo Milei tenta esvaziar a aplicação da lei, cortando recursos e alimentando uma ofensiva reacionária contra as mulheres.

Essa disputa mostra que nenhum direito está garantido sem luta no capitalismo. Onde as mulheres se organizam, avançam; mas, uma vez conquistadas, essas leis não são eternas e podem retroceder a qualquer momento, dependendo da luta de classes.

---

# A criminalização nega às mulheres e pessoas que gestam o direito básico de autonomia sobre seus corpos, sua vida e seu futuro

---

## BRASIL

### **A realidade brutal do país e a hipocrisia oficial**

Por aqui, os números são chocantes. Em 2023, o Brasil registrou 13.932 partos de meninas de 10 a 14 anos segundo o Ministério da Saúde. Estudos apontam que mais de 11 mil partos por ano nessa faixa etária são decorrentes de violência sexual. Em média, 26 meninas menores de 14 anos dão à luz todos os dias no país. A maioria dos abusadores é alguém do convívio: pais, padrastos, parentes ou amigos próximos.

Essas meninas deveriam ter garantido imediatamente o direito ao aborto legal, já previsto em casos de estupro. Porém encontram barreiras criminosas: exigência de boletim de ocorrência, juízes que tentam impedir o procedimento, hospitais que se negam a atender. Muitas acabam forçadas a uma maternidade precoce e violenta ou a abortos ilegais inseguros.

### **UMA QUESTÃO DE CLASSE**

Enquanto isso, mulheres ricas viajam ao exterior ou pagam por clínicas particulares. A desigualdade de classe salta aos olhos: às trabalhadoras e pobres, a ilegalidade e o risco; às

privilegiadas, a liberdade de escolha e acesso ao aborto seguro.

## **CONGRESSO REACIONÁRIO E GOVERNO CÚMPLICE**

O Congresso Nacional é hegemônico por setores ultraconservadores que, em nome da “defesa da família e da vida”, atacam o direito ao aborto, mesmo nos poucos casos previstos em lei. A pauta é usada de forma hipócrita: não se preocupam com a vida das mulheres, mas sim em controlar seus corpos e reforçar sua opressão.

O governo Lula, em nome da governabilidade, usa as pautas das mulheres como moeda de troca. Chegou ao absurdo de tentar impedir uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que orientava o aborto legal para crianças vítimas de violência sexual. Em estados e municípios, governadores, prefeitos, deputados e vereadores da extrema direita aprovam medidas para restringir ainda mais o acesso. Já o Supremo Tribunal Federal (STF) emperra a votação da ADPF 442 (Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental), que descriminaliza o aborto até a décima segunda semana.

---

## **ABORTO LEGAL**

# **Uma luta da classe trabalhadora**

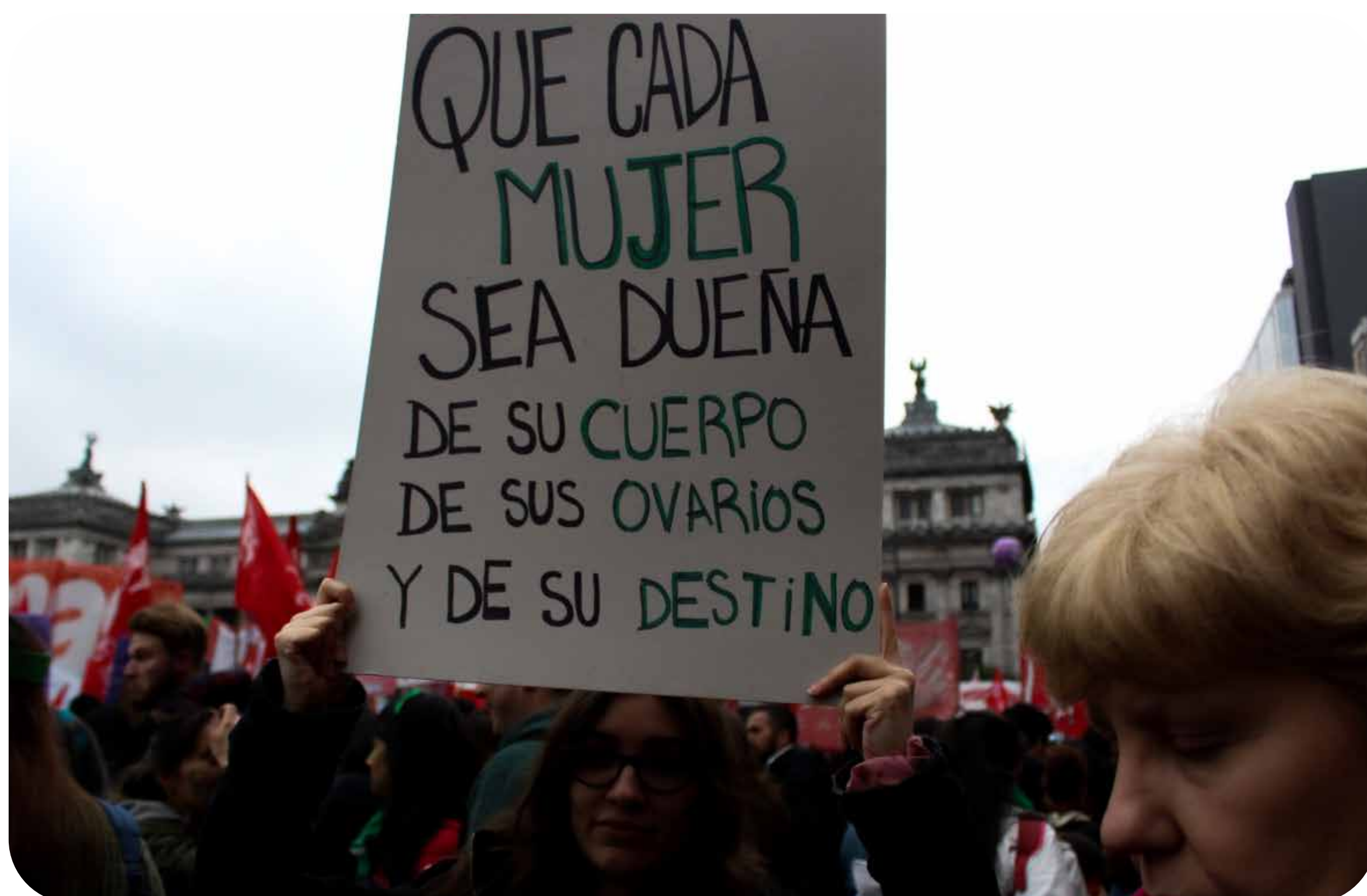
A luta pela legalização do aborto é uma luta de classe. As mulheres trabalhadoras são as que mais sofrem com a criminalização: não têm creche, moradia, emprego estável nem condições reais de exercer a maternidade.

Quando decidem interromper uma gestação, são empurradas para procedimentos inseguros. Defender o aborto legal é lutar para que todas tenham direito de decidir, com segurança e dignidade. É lutar contra a exploração e a opressão que recaem sobre a classe trabalhadora, em especial sobre as mulheres negras e pobres.

Neste 28 de setembro, reafirmamos que legalizar o aborto:

- é salvar vidas;
- é garantir autonomia;
- é justiça social.

A tarefa é organizar e fortalecer essa luta em cada local de trabalho, escola, universidade, sindicato e movimento popular. O 28 de setembro deve ser um dia de denúncia, mas também de mobilização e unidade para que as mulheres da nossa classe conquistem o direito de decidir sobre seus corpos e suas vidas.■



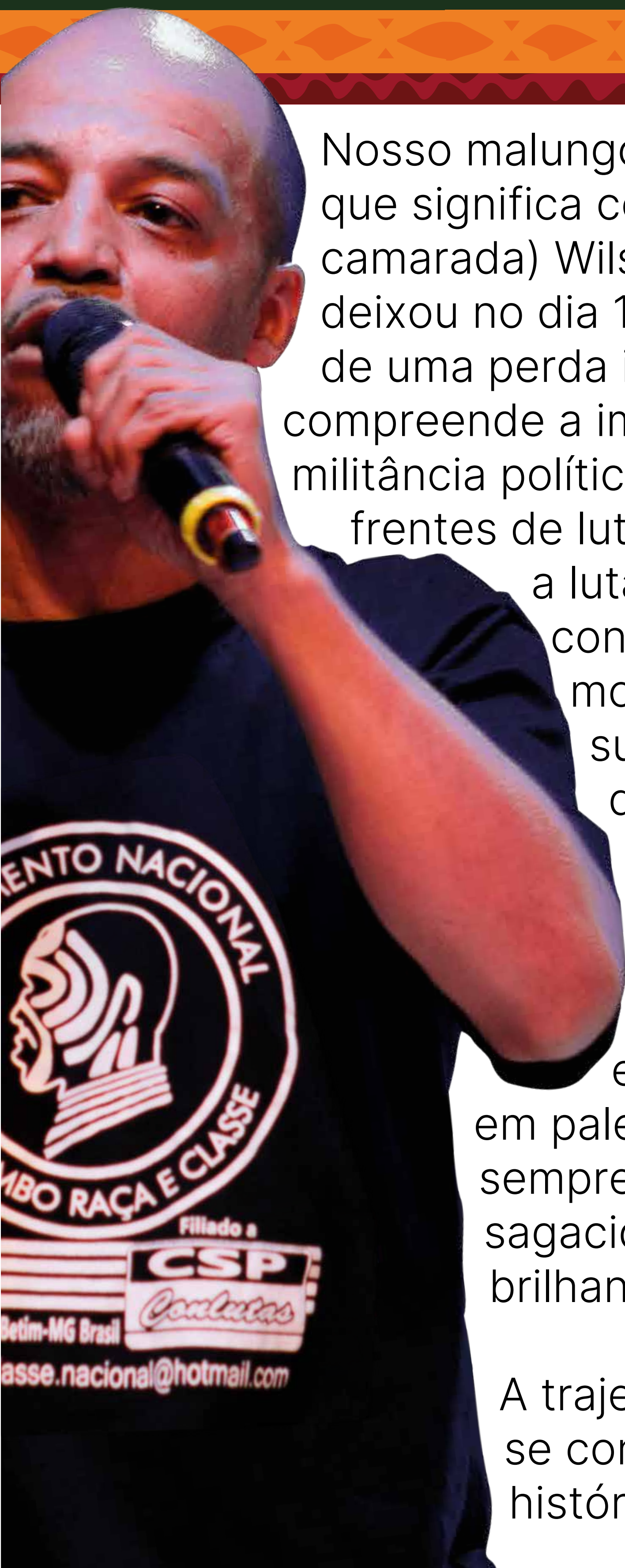
*Arquivo Movimento Mulheres em Luta*

# WILSON HONÓRIO DA SILVA (1964-2025)

## FAREMOS PALMARES DE NOVO! ATÉ O SOCIALISMO, HOJE E SEMPRE!



DA REDAÇÃO DO  
OPINIÃO SOCIALISTA



Nosso malungo (do kikongo m'alungu, que significa companheiro ou camarada) Wilson Honório Silva nos deixou no dia 17 de setembro. Trata-se de uma perda irreparável quando se compreende a imensa dimensão de sua militância política que abrangeu inúmeras frentes de luta: seu compromisso com a lutas operárias, seu papel e contribuição histórica no movimento negro brasileiro, sua incansável luta em defesa dos direitos das LGBTIs (e, mais uma vez aqui, cumprindo um papel pioneiro), além da sua enorme cultura e erudição que resultava em palestras, livros e artigos sempre marcados por muita sagacidade, ironia e brilhantismo.

A trajetória militante de Wilson se confunde com a própria história do movimento de luta

contra a opressão no Brasil, sempre nos marcos de uma perspectiva socialista e revolucionária. Como sempre fez questão de citar nos textos e artigos que, por décadas, escreveu no Opinião Socialista e nos jornais das organizações que antecederam o PSTU, “não há capitalismo sem racismo”, parafraseando Malcolm X. Seu livro O mito da democracia racial (Editora Sundermann) se transformou numa referência do tema para uma geração que despertava para a luta e a consciência negra.

Para aqueles e aquelas que tiveram a sorte de conviver com Wilson ou de ler sua vasta produção, resta, para além da dor deste momento, seus ensinamentos e um grande exemplo de como raça, classe, lgbtifobia, machismo e toda opressão se combate de forma inseparável da luta contra o capitalismo. E do internacionalismo intrínseco à sua militância socialista e revolucionária.

### **UMA VIDA DEDICADA À REVOLUÇÃO SOCIALISTA**

Em texto recente, Wilson relembra o dia em que decidiu integrar a Convergência Socialista (CS), a principal organização que formou o PSTU, e, por consequência, aderiu à luta pelo socialismo e a revolução. A ocasião não poderia ser mais simbólica: foi no ato realizado em 1980 no Sindicato dos Químicos de São Paulo, em memória aos quarenta anos do assassinato de Trotsky. O evento, organizado pela CS e a então OSI (Organização Socialista Internacional) reuniu uma ampla vanguarda, num momento de efervescência do movimento operário, das lutas estudantis e de reorganização dos movimentos contra as opressões.

Ninguém melhor que o próprio Wilson para descrever o momento: “E no meio de tudo isso, lá estava eu. Um ‘eu’ explodindo pra tudo que é lado: me reconhecendo como um jovem negro, me entendendo como homem gay, começando a compreender que minha ‘história’ tinha mais que os 16 anos registrados no RG. Office-boy de dia, dirigente de um ‘centro cívico’ na escola secundarista à noite, onde, desde 1978, era visitado semanalmente por militantes da CS, que me passavam o jornal e discutiam tudo e qualquer coisa”.

Ainda nas palavras do nosso Wilson: “Foi aí que fiz uma convicta e consciente escolha de viver como um militante revolucionário marxista, o que faz com que eu tenha plena consciência de que praticamente tudo o que acontece comigo só pode ser entendido dentro de uma perspectiva coletiva e acaba reverberando da mesma forma, seja no interior do próprio partido, nos movimentos em que atuo ou, também em função da ação organizada e coletiva, na dinâmica da luta de classes, mesmo que apenas através da produção de artigos e material teórico e das atividades de Formação nas quais tenho centrado minha militância nos últimos anos”.

---

## REFERÊNCIA

### **Na luta contra as opressões**

Tendo se dedicado nos últimos anos ao movimento Quilombo Raça e Classe, filiado à CSP-Conlutas, Wilson foi uma referência na organização do movimento negro no país. Na USP, onde se formou em História e, mais tarde,

pós-graduou-se em Cinema, foi um dos fundadores do Núcleo de Consciência Negra (NCN) da universidade, em 1987. Na época, Wilson representava o Diretório Central dos Estudantes (DCE) no núcleo que reunia ainda representantes da Adusp (sindicato dos professores) e do Sintusp (sindicato dos técnico-administrativos).

Wilson fez ainda parte da organização da primeira edição da então Parada do Orgulho Gay, em São Paulo, em 1997. Sob o lema “Somos muitos, estamos em várias profissões”, a parada reuniu 2 mil pessoas e foi um marco na luta pela visibilidade LGBTI, crescendo de forma exponencial e se espalhando país afora nos anos seguintes. Mesmo pioneiro, Wilson sempre se manteve crítico à mercantilização e à despolitização da direção do evento, mas reivindicando seu caráter combativo e defendendo o retorno de seu significado inicial.

Nos anos seguintes, Wilson desenvolveu cursos de formação sobre lgbtifobia e racismo, organizados pelo Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos (Ilaese), voltados a entidades e movimentos sociais.

Na imprensa do partido, da CS até o atual Opinião Socialista, o jornal do PSTU, Wilson sempre reafirmou a importância de o tema da opressão não ser tratado como uma seção à parte ou uma mera página. Ao contrário, deveria se refletir em todos os temas, todas as pautas e páginas, atravessando o jornal em sua totalidade.

## **UM ERUDITO AMANTE DA VIDA**

Wilson amava a vida em todos os seus aspectos. Aprofundava-se em temas como arte e cultura. Atuou, por exemplo, como arte-educador em História da Arte, no Centro Livre de Artes Cênicas (CLAC), entre 2013 e 2016. Nos veículos de comunicação do PSTU, comandava a pauta de Cultura. Aliás, seu último artigo publicado no Opinião Socialista foi justamente uma sensível homenagem a Luis Fernando Verissimo e ao cartunista Jaguar, que também nos deixaram recentemente. Não por acaso, três de suas gatas de estimação se chamam Frida, Nina (homenagem a Nina Simone) e Piaf.

## **AS VISITAS GUIADAS AO MUSEU AFRO BRASIL**

Uma de suas atividades preferidas era organizar passeios guiados ao Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, no Parque Ibirapuera, em São Paulo, aonde fazia questão de levar companheiros e camaradas de outras cidades. Ou as disputadas visitas periódicas à Pinacoteca ou ao Masp, onde reunia alunos, ex-alunos e militantes e mostrava seu conhecimento e erudição.

Desde a infância, num cortiço, passando pela realidade de sua juventude, como um jovem negro LGBTI, Wilson enfrentou de peito aberto todas as adversidades. Sempre fez questão de ressaltar que sua militância o fortaleceu para se formar tanto do ponto de vista político quanto formal.

Nos últimos anos, enfrentou uma batalha muito grande em relação à sua saúde mental, a qual vinha superando nos últimos meses. Mas nunca perdeu sua verve irônica, engraçada e perspicaz.

Divertia a todos, ao final de cada congresso ou seminário, pescando frases e pérolas ditas durante os debates e conferindo um ar leve às mais intensas discussões, produzindo sinceras risadas. Era assim que ele via a vida: a luta como sentido, o fim de todo o tipo de exploração e opressão como horizonte, e, no meio disso, aproveitando tudo o que ela tem a oferecer.

## Tem preto nesse arco-íris



UMA CONVICÇÃO

## **A construção do partido revolucionário como sentido**

Nos últimos meses, Wilson enfrentava sérios problemas de saúde. Após uma longa estadia na UTI de um hospital, em março deste ano, acometido de uma doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), iniciou uma espécie de reflexão e balanço de seus 45 anos de militância, dentre seus 61 anos de vida. “Quando afirmo (e estou convicto disto) que o fato de ter dedicado praticamente toda minha vida à luta revolucionária é o que dá ‘sentido’ para minha existência, isso também implica ter a certeza de que é o que sempre me motiva a seguir adiante, para tudo e qualquer coisa, independentemente do que seja preciso enfrentar”.

E, como uma espécie de epílogo para o que parecia pressentir, afirmou com a convicção que lhe era característica: “Foi me fazendo militante que aprendi que ‘ousar’ sempre é preciso. Foi lutando que, como diria Rosa Luxemburgo, senti o peso das correntes e das amarras e conseqüentemente, fui embriagado pelo desejo de liberdade. Foi dentro de e com um partido e da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI) – organismos sempre em construção, que, por isso, também, carregam suas contradições – que vislumbrei e continuo a enxergar o tipo de sociedade que a humanidade merece e precisa construir”.

No dia 17 de setembro, Wilson nos deixou após ter dedicado a maior parte de sua vida à

construção do PSTU e da LIT-QI. Mas, ameaçando cair nos clichês, os quais ele odiava, seu legado e exemplo permanecem mais que vivos em nós e em nossa luta contra todo o tipo de exploração e opressão. Wilson, presente, até o socialismo, hoje e sempre, nunca fez tanto sentido.■



**SEMPRE PRESENTE**

**WILSON HONÓRIO**

**SEGUIRÁ PRESENTE EM NÓS**

*“Nós, do Movimento Negro Unificado, recebemos com muita tristeza a notícia do falecimento do companheiro Wilson Honório. Wilson esteve presente, em 1978, na fundação da nossa organização, assim como posteriormente ajudou a fundar o Núcleo de Consciência Negra na USP. Wilson sempre foi um incansável militante da luta contra o racismo, a lgbtfobia e na construção de uma sociedade mais igualitária. Era historiador, professor e um grande especialista em cinema, nunca abriu mão de seus ideais na sua trajetória de luta. É uma imensa tristeza perder este grande companheiro. Nos solidarizamos à família, amigos e companheiros do PSTU nesse momento.”*

**- Movimento Negro Unificado**

*“Wilson foi um militante dedicado à luta LGBTI+ e antirracista. Como parte do movimento negro, esteve ao lado de nossos membros fundadores na USP na construção do Núcleo de Consciência Negra. Sentimos muito pela partida precoce de Wilson. Nosso abraço solidário a toda família, aos amigos e camaradas do PSTU. A memória de Wilson viverá sempre em nossa história!”*

**- Núcleo de Consciência Negra da USP**

*“É com profunda tristeza que recebemos a notícia do falecimento de Wilson Honório, figura marcante da história estudantil [...] Nos anos 1980, Wilson foi estudante da FFLCH, onde vivenciou de forma dura e corajosa a solidão de ser o único estudante negro da faculdade. Sua trajetória se entrelaça com a do professor Milton Santos. Ambos brincavam, chamando-se mutuamente de ‘50%’, numa ironia que expunha, ao mesmo tempo, a potência de suas presenças e a violência do racismo que atravessava – e ainda atravessa – nossa universidade. Wilson Honório, presente!”*

**- DCE Livre da USP**

*“Wilson era em sua essência um homem gay, negro, que, insurgente como todas as bichas e pretos rebeldes de sua época, soube desde muito cedo as dores que carregava em um mundo que o escolheu como um dos alvos número um. Sabia da origem da guerra escandalosa da sociedade contra a vida de quem ousa ser quem é.”*

**- Secretaria Nacional LGBT do PSTU**

*“Wilson, um negro oprimido, explorado, descendente de um povo escravizado, revolucionário, é pra você o poema grande que Solano Trindade fez. Grande como o Nilo. Grande, porque você foi imenso em sua luta para libertar a humanidade do jugo do capital.”*

**- Secretaria de Negras e Negros do PSTU**

# WILSON HONÓRIO, PRESENTE! ATÉ O SOCIALISMO, HOJE E SEMPRE!

